

Álvaro Marinho, Vice Campeão do Mundo **Encaramos os Jogos Olímpicos com muita força e confiança**



“Conversas do Palácio” com Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro

“Não concebo este projecto de construção de Cidade, de cidadania, de desenvolvimento, de centralidade, sem a participação dos cidadãos”



José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque

“Se a Cidade do Cinema quiser vir para a Quimiparque estabelecer-se, como qualquer empresa, eu acho que já cá estava”

Uma equipa de confiança, no local certo.

LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquipor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.



“Conversas do Palácio” com o presidente da Câmara do Barreiro

“Faço uma avaliação positiva do trabalho realizado pela CDU nestes dois anos”

Ontem realizou-se, no Restaurante Palácio Alfredo da Silva, mais uma “Conversa do Palácio”, desta feita com a presença do presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, sob o tema: “Dois anos depois, tempo de balanços e perspectivas”. E de balanços, o edil barreirense expressou: “Faço uma avaliação positiva do trabalho realizado pela CDU nestes dois anos”. E apesar dos problemas de desenvolvimento económico e de desemprego que aponta, no concelho, considera que se “estão a abrir expectativas” e por isso expressa: “Estamos a viver a melhor experiência para o Barreiro”.

“Globalmente estamos a concretizar parte da estratégia”

Volvidos dois anos de mandato, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, considera: “globalmente estamos a concretizar parte da estratégia”, não deixando de sublinhar que o programa eleitoral apresentado pela CDU tinha “poucas

coisas concretas” e que se baseava “mais na estratégia do que em promessas eleitorais”. E em jeito de balanço, comentou: “foram dois anos de um salto qualitativo e quantitativo muitíssimo grande”. Não deixando ainda de advertir: “Ainda há muito trabalho a fazer. Estamos longe das eleições e só gostava de pensar em eleições depois de 2008”. Do ano de 2008 diz ser um ano de “concretização de acção”.

“O Barreiro tem de ser uma centralidade numa área metropolitana polinucleada”

Ao referir que “as coisas estão a correr relativamente bem”, chama a atenção para o trabalho que assenta em algumas ideias-chave, das quais destaca: “O Barreiro tem de ser uma centralidade numa área metropolitana polinucleada” e sublinha que o trabalho tinha de ser feito “para que o Barreiro fosse um desses pólos”. Uma questão que diz ser estratégica e acrescenta: “os passos que foram dados, as par-



cerias que foram conseguidas, as que se estão a construir, a estratégia e a visão estratégica que se está a concretizar leva a pensarmos que é possível que o Barreiro venha a assumir esse papel de núcleo central da área metropolitana no arco ribeirinho sul.”

“Não concebo este projecto de construção de Cidade, de cidadania, de desenvolvimento, de centralidade, sem a participação dos cidadãos”

Outro aspecto que destacou foi a questão da participação, democracia e cidadania, o que diz ser “um elemento central da estratégia da Câmara Municipal” e, sobre a qual, comenta: “Era aproveitar as capacidades, hábitos e tradições da população do Barreiro para construir soluções em conjunto”, o que considera ser uma “mais-valia” e que o leva a advogar: “Não concebo este projecto de construção de Cidade, de cidadania, de desenvolvimento, de centralidade, sem a participação dos cidadãos”. E em relação ao trabalho desenvolvido pela Câmara sobre estas questões refere que “o que fizemos até hoje, conseguimos, para o futuro temos de fazer mais, mas fundamentalmente temos é de fazer melhor”. Do ponto de vista programático considera que estava bem desenvolvido e sublinha “quem leu com menos atenção o programa eleitoral acho que confundiu participação de democracia participada com Opções Participadas”, quando reitera que existem múltiplos instrumentos de participação.

“O maior problema do Barreiro é de desenvolvimento económico e desemprego”

Não deixou de sublinhar que “o maior problema do Barreiro é de desenvolvimento económico e desemprego”

e que esse desenvolvimento não se “desliga da centralidade que se pretende construir para o Barreiro” e acrescenta que “sabendo que as autarquias têm uma capacidade limitada”, e não se tratando da sua competência nessa área, mas defende ser esse “um elemento estratégico e diferenciador”. Relativamente à situação económica do concelho refere que “a realidade não é boa, continua a ser difícil, mas as perspectivas começam a abrir-se”.

Como segundo maior problema do concelho, considerou as questões da mobilidade e das acessibilidades, o que diz exigir intervenções e medidas, e nesse âmbito refere: “também estão a ser dados passos importantes e estratégicos”.

Estratégia na Educação e Formação – “acho que aí, ainda estamos atrasados”

O que considera que está mais atrasado no Barreiro é a questão da Educação, Formação e Emprego, e que por serem alicerces determinantes na construção de uma cidade, diz ser necessário que “o factor humano atinja outras qualidades”, particularmente nas camadas mais jovens da população e, por isso, sublinhou a importância de se “fazer uma aposta determinante na educação e na formação”, através de uma estratégia e admite: “acho que aí, ainda estamos atrasados” mas adianta: “os caminhos também se vão construindo”.

“O que para mim é mais importante é concretizar o que o Barreiro precisa, tanto faz que venha da CDU ou do PS”

Na conversa que se seguiu, foi questionado ao edil barreirense qual a sua reacção face à crítica de que o que os trabalhos que estão a ser feitos no



Barreiro, foram herdados do Partido Socialista, nomeadamente em relação ao projecto Polis e Quimiparque, ao que Carlos Humberto contestou: “O que para mim é mais importante é concretizar o que o Barreiro precisa, tanto faz que venha da CDU ou do PS” e adiantou que o Polis que está a ser construído “é uma pequena parte da proposta que Pedro Canário fez ao Governo e que não foi aceite”. E da Quimiparque defendeu: “O que é importante é que o Barreiro ganhe” e adiantou: “O Plano Estratégico Muda-Barreiro, do arquitecto Manuel Salgado, era um projecto da Câmara, o Masterplan é um projecto da Quimiparque e o de hoje é um projecto que está a ser construir entre a Quimiparque e a Câmara” e rematou: “o caminho que foi feito não chegou ao ponto onde chegámos”.

Coesão inter-concelhia

Questionado se o enfoque que está a ser feito no centro do Barreiro pode vir a pôr em causa a coesão inter-concelhia, o presidente da Câmara reiterou: “Acho que essa questão não se coloca”, e acrescentou que as intervenções que estão a ser feitas no concelho não se ficam pelo centro. Cien-



te dessa ideia, falou nas intervenções nas freguesias de Santo André e da Verderena, ao que expressou: “Espero que daqui a um ano tenham o requalificação da Avenida da Liberdade toda feita, o Polis concluído, o novo Campo do Barreirense pronto, o prolongamento da Rua de Macau.” A respeito da freguesia do Lavradio, considerou que “também ganha” com o atravessamento da Quimiparque, que vai ser feito pelos empresário e pela Administração da Quimiparque, com a construção da Piscina de Aprendizagem e com as obras de revitalização do seu espaço exterior, do Mercado Municipal do Lavradio e da Escola nº 1. Em Coina, sublinhou “as pequenas obras que se estão a fazer” e falou na construção das infra-estruturas na Urbanização do Alto da Malhada, na construção da Estação Elevatória de Coina, da SIMARSUL, no Centro Pedagógico H2O, que ficará situado na ETA – Estação de Tratamento de Água.

Do Alto do Seixalinho, fez menção ao Mercado do Levante, ao que comentou: “que é uma requalificação” e de Santo António da Charneca, referiu: “vamos ficar muito longe dos objectivos mas vamos ter intervenções qualitativas nas AUGI’s”.

Constituição de Conselhos Municipais – Saúde e Juventude

Interrogado se as iniciativas desenvolvidas no âmbito da Participação e Cidadania conseguiram de facto entusiasmar a cidade com os novos projectos que assomam, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro entendeu que sim e adiantou que a concepção da participação “não é só para gerir melhor”, ao que acrescentou: “é um acto de reconhecer os direitos e deveres de cada cidadão e de aprender com o contributo uns dos outros”. E, nesse contexto de participação, chama a atenção para a importância da constituição de um conjunto de Conselhos Municipais e adiantou que vai ser constituída um Conselho Municipal de Saúde e, na Quinzena da Juventude, o objectivo é também constituir um Conselho da Juventude.

Espaço J – “reconheço que o espaço é insuficiente e não tem todas as condições mas não vou dizer que tenho já uma solução”

Em relação a políticas para a Juventude, foi questionado se estaria previsto novas instalações para o Espaço J, ao que o presidente da Câmara comentou: “reconheço que o espaço é insuficiente e não tem todas as condições mas não vou dizer que tenho já uma solução” e acrescentou: “estamos a estudar alternativas”, sublinhando a importância de o espaço poder vir a ter outras valências, que não apenas de estudo, pois sublinha que existem no concelho outros locais para esse fim, fazendo menção à Biblioteca Municipal do Barreiro. E adiantou que “estamos a estudar para que o EL Matador entre em obras” mas disse ser importante ponderar se “a Câmara tem condições para ter dois espaços de juventude”. Referiu ainda que como apoio à política da Juventude, para além de vir a ser criado um



Conselho da Juventude, os Fóruns da Juventude vão realizar-se “quando se justificarem”.

UTIB – “uma mais valia para o concelho”

Do progressivo envelhecimento da população do Barreiro, e da necessidade de serem tomadas medidas, neste âmbito, pela autarquia, o presidente da Câmara fez menção ao papel que a Universidade da Terceira Idade do Barreiro (UTIB) tem nessa área, ao que sublinhou: “uma iniciativa que vem do mandato anterior” e que considera ser “uma mais valia para o concelho”. Questionado com o porque de a UTIB não ter surgido no seio do movimento associativo já existente no concelho, o edil barreirense comentou: “No Barreiro o que nos toca à porta são apelos para mais associações, mais sedes e a estratégia tinha de ser outra, articular o que é novo com o movimento associativo existente”. Sobre este assunto discutiu-se ainda o papel dos mais velhos e a sua importância na transmissão de saberes e conhecimentos.

Aposta nos mais novos

Chamado a atenção para a necessidade de se apostar também na infância, o presidente da Câmara insistiu na ideia de que a Educação e a Formação são áreas fundamentais e adiantou que em 2008 vão ser abertas quatro salas de Pré-primária e uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e revelou: “vamos ver se conseguimos iniciar uma outra”.

“É nesta perspectiva que entendo que o Barreiro pode ser uma centralidade, porque serve a região e o país e não porque se sirva a si próprio”

Foi também referido que houve um ganho de confiança e visão positiva por parte da autarquia, ao que Carlos Humberto sublinhou que “o discurso tem de se adaptar ao que considero ser a realidade”. Defendendo que se “estão a abrir expectativas” e, por isso, expressa: “Estamos a viver a melhor experiência para o Barreiro”. Dessa experiência, destaca o projecto para a Quimiparque, as intervenções em Alburrrica e no centro do Barreiro e a possibilidade de a 3ª Travessia sobre o Tejo passar pelo Barreiro. E ain-

da sobre essa realidade, acrescenta: “Há uma concepção que nós defendemos”, ao que referiu: “o País precisa de uma Área Metropolitana forte, de uma Cidade-Região que se internacionalize, que seja uma das principais capitais da Europa” e adianta que, nessa concepção, para que Lisboa assumisse esse papel “é preciso que seja Lisboa –Região” e para isso é importante que cresça do ponto de vista qualitativo. E dessa cidade de duas margens, onde o Rio Tejo é o elemento aglutinador de desenvolvimento, diz ser possível só se crescer para sul e acrescenta “e se crescer para Sul, o Barreiro tem condições, por razões geográficas, de assumir este papel de centralidade”, sublinhando a importância do território da Quimiparque e “da experiência do saber fazer que é aproveitado mal” e é, nesse sentido, que comenta: “É nesta perspectiva que entendo que o Barreiro pode ser uma centralidade porque serve a região e o país e não porque se sirva a si próprio.”

“Não queremos a ponte para ir para Lisboa, mas queremos a ponte para construir essa Cidade Polinucleada”

E é na defesa dessa concepção de desenvolvimento de Cidade-Região, que sublinha a importância da 3ª Travessia do Tejo Barreiro-Chelas, destacando a ferrovia tradicional mas defendendo a solução rodo-ferroviária. Afirmando: “Não queremos a ponte para ir para Lisboa, mas queremos a ponte para construir essa Cidade Polinucleada”, acrescentou: “queremos que o Barreiro seja uma cidade para trabalhar e para viver” e, nesse sentido, refere que o propósito da nova ponte não se caracteriza pela pedonalidade Barreiro/Lisboa. E ainda sobre a 3ª Travessia do Tejo, adiantou que vai participar a 12 de Fevereiro, num debate na Ordem dos Engenheiros.

De sublinhar que a próxima Conversa do Palácio já está agendada para dia 28 de Fevereiro, com o convidado Vítor Ramalho, presidente da Distrital de Setúbal do Partido Socialista.

Andreia Catarina Lopes

Álvaro Marinho, Vice Campeão do Mundo Encaramos os Jogos Olímpicos com muita força e confiança

Álvaro Marinho, sagrou-se vice campeão do Mundo, na Austrália, atingindo um dos pontos mais altos da sua brilhante carreira desportiva, após o ano passado ter conquistado o título de Campeão Europeu. Em breve conversa com Rostos, Álvaro Marinho fez um breve balanço da participação no mundial e as perspectivas que sente para os próximos Jogos Olímpicos.

Qual a sensação de ser Vice Campeão do mundo e ficar a um milímetro do título mundial?

"É uma sensação de dever cumprido! Trabalhamos para alcançar o sucesso desportivo e é isso que nos faz felizes! Estivemos muito perto de alcançar o título mas não o conseguimos... é sinal que existe ainda mais trabalho a fazer para alcançarmos melhores resultados no futuro!"

Confiança para os Jogos Olímpicos

Qual o contributo deste resultado para dar energias para os Jogos Olímpicos?

"É um resultado que nos dá confiança para o futuro próximo, nomeadamente para encarmos os próximos J.O. com muita força e confiança! A par do Europeu do ano passado, temos vindo cada vez mais

a solidificar os nossos resultados no Top 3 mundial!"

No geral como avalias a participação no campeonato do mundo? Que dificuldades foram sentidas?

"Super positiva. As dificuldades maiores foram a falta de velocidade que tivemos quando navegávamos à popa (rumo a favor do vento). Aí, perdemos pontos muito importantes que nos podiam ter dado o título mundial no dia anterior ao termino do campeonato!"

Adoramos aquilo que fazemos

Esta dupla Miguel- Alvaro já inscreveu seu nome na história da vela portuguesa. O vosso exemplo pode ser uma força motivadora para os jovens do Barreiro?

"Espero que sim! Nós não somos mais que ninguém. Somos duas pessoas normais, amigos e que adoramos aquilo que fazemos. Não somos sobredotados! Trabalhamos muito no nosso dia a dia para alcançarmos lugares que nos satisfaçam pessoalmente e tentamos perceber e respeitar a vela como desporto que é! Temos tido a sorte e felicidade do nosso lado que tem sido muito importante para o alcance dos nossos bons resultados!"



O jornal "Rostos" nos dá força

Vais receber o Rostos do Ano Desporto. Como encaras essa distinção?

"Ser distinguido é sempre muito agradável. Os resultados tem aparecido com trabalho, dedicação e muito esforço mas também porque temos patrocinadores (LBC Tanquipor, CMBarreiro e Seth.pt) e apoios

(COP e IDP) que nos permitem dedicar exclusivamente à modalidade de uma forma profissional.

Ser distinguido, e ainda por cima por uma entidade local (Barreiro), é sinal que existe pessoas atentas ao nosso trabalho e que reconhecem aquilo que fazemos e que já fizemos na nossa carreira.

Esse reconhecimento/apoio é para nós muito importante, mais a mais vindo do Rostos que é um Jornal, que no seu site, nos tem acompanhado e nos dá força para alcançarmos os nossos resultados!"

Na entrega do "Rostos do Ano", Álvaro Marinho vai marcar presença e será para nós um honra darmos uma grande abraço e partilharmos da alegria de conviver com este amante da vela cuja acção muito tem contribuído para ligar o Barreiro ao rio e às actividades náuticas.

Ocidental
CLÍNICA DENTÁRIA
MEDICINA DENTÁRIA – ORTODONTIA – PRÓTESE
CENTRO CLÍNICO PRIVADO DO VALE DA AMOREIRA
RUA 8 DE MARÇO, LT. 39 – R/C
2835-266 VALE DA AMOREIRA
TELS.: 21 204 72 47 – 21 202 60 74

Covelo & Pinto, Lda.
FUNDADA EM 1955
Rua Almirante Reis, 294 - 2830-461 PALHAIS BRR
Telef.: 21 214 88 90 - Fax: 21 214 88 98

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira
Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira
Contabilidade
Olga Silva
Editor e Propriedade

António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

rostos

Membro da AIND



140º Aniversário da SFAL

“Uma associação com uma riqueza imensa, pelo seu historial e pelo que faz hoje”



A SFAL comemorou o seu 140º aniversário, numa cerimónia em que foram homenageados os sócios que completaram 25 e 50 anos de associado, assim como foram prestados reconhecimento a individualidades e entidades que contribuíram para o desenvolvimento da mais antiga colectividade do Barreiro, que foi considerada pelo presidente da Câmara do Barreiro como: “Uma associação com uma riqueza imensa, pelo seu historial e pelo que faz hoje”.

Um minuto de silêncio relembando os que fizeram a história da SFAL

No início da Sessão Solene, evocativa do 140º aniversário da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense (SFAL), foi prestado um minuto de silêncio, em memória de todos os sócios que já partiram, relembando o recente falecimento de Manuel da Romana, sócio nº 1 da SFAL. Evocou-se assim as memórias do passado, num dia em que a vontade assim o determina, em altura de aniversários.

Importância de se olhar para o passado, sem esquecer o futuro

Recordar o passado, sem esquecer o futuro, foi essa a mensagem trazida pelo presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, referindo: “sempre que se comemora um aniversário temos a tendência de olhar para trás e fazer balanço e acho que isso é importante”. Considerando: “poucas são as colectividades que atingem esta idade”, referiu que a maior riqueza de uma colectividade é o seu património humano: “para se chegar até aqui houve com certeza milhares de cidadãos que deram o seu contributo”, ao que comentou: “E a SFAL é

uma associação com uma riqueza imensa, pelo seu historial e pelo que faz hoje”. E foi, nesse sentido, que endereçou os parabéns à colectividade “por manter essa dinâmica”. Não quis deixar ainda de fazer referência ao futuro e à importância de “nos prepararmos para o que vem” e, nesse sentido, chamou a atenção para a importância de “se apostar nas camadas mais jovens da população”. E terminou referindo que “as colectividades são parceiros indispensáveis das autarquias”.

“A SFAL só chegou aos 140 anos porque tem pessoas como vós, que conseguem manter esta casa”

O presidente da Direcção da SFAL, João Manuel Rosa, considerando não ser muito vulgar uma colectividade completar 140 anos de existência, expressou: “A SFAL só chegou aos 140 anos porque tem pessoas como vós, que conseguem manter esta casa”, dirigindo-se assim aos sócios presentes. João Manuel Rosa fez referência ainda ao trabalho feito no mandato anterior, ao que salientou a manutenção e solidificação da prática de algumas modalidades, destacando o futsal, quer ao nível da formação, como da competição.

“É importante que os clubes e as colectividades sirvam para promover a prática desportiva”

Por sua vez, o presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Sousa Marques, não quis deixar de endereçar os parabéns à colectividade e de sublinhar a importância da formação da modalidade de futebol ministrada na SFAL, ao que comentou: “é importante que os clubes e as



colectividades sirvam para promover a prática desportiva”.

Distinções da SFAL

Para além da homenagem prestada aos sócios que completaram 25 e 50 anos de vida associativa, na cerimónia foram distinguidos algumas individualidades e entidades com a Distinção SFAL, entre elas João Saraiva, poeta e redactor do Jornal “Cachaporreiro”, que recentemente lançou o livro “Combatentes da 1ª Grande Guerra – Os Lavradienses na Guerra de 1914 -1918” e que quis dedicar a distinção à Banda da SFAL “que faz hoje 131 anos”, sublinhou. António Quirino e Amândio Vicente foram também dis-

tinguídos pela SFAL, ao que o presidente da Direcção da SFAL chamou de “as toupeiras da colectividade”, homens que diz terem passado pela Direcção da SFAL e que “contribuíram para que esta casa fosse para a frente”, reiterou.

Distinções Desportivas para Catarina Soares e Pedro Daniel

Outras Distinções SFAL foram atribuídas, para além dos funcionários da casa, Rita Sales e Cândida Marques, e da Distinção Personalidade atribuída a António Sousa Pereira, foram distinguidos dois atletas, Catarina Soares e Pedro Daniel que alcançaram o 3º Lugar no Campeonato Nacional de Ginástica Acrobática, uma modalidade de referência da SFAL. O professor de ginástica acrobática recebeu também uma distinção e foi considerado pelo presidente da Direcção da SFAL, João Manuel Rosa, como “um líder”. Foram distinguidos ainda enquanto patrocinador, a Florista Dália e as Distinções de Cultura foram atribuídas ao grupo de Teatro de Ensaio da SFAL: TESFAL que se encontra a preparar um trabalho para levar à cena no final do mês, como referiu João Manuel Rosa.

CM Barreiro e Junta do Lavradio – “dois parceiros imprescindíveis”

A Câmara Municipal do Barreiro e a Junta de Freguesia do Lavradio também foram distinguidos pela SFAL, como sendo “dois parceiros imprescindíveis”, sublinhou João Manuel Rosa. O presidente da Junta de Freguesia do Lavradio, Adolfo Lopo começou por felicitar o aniversário da SFAL, agradecendo o “trabalho feito em prol da comunidade” e comentou: “após 140 anos de vida temos esta sala com tanta gente e esta familiaridade com que estamos aqui e nos cumprimentamos e abraçamos, neste agradável saber estar em colectividade”.

“Neste distrito é mais marcante o desempenho das colectividades”

Em representação da governadora civil de Setúbal, Mário Cristóvão sublinhou: “neste distrito é mais marcante o desempenho das colectividades, que tem congregado o que de melhor se faz a respeito da capacidade de intervenção dos cidadãos” e acrescentou: “tem contribuído para o desenvolvimento de inúmeras actividades, que de outra forma, em muitos sítios, não teriam aparecido”. À SFAL lançou o desejo de “uma longa vida e continuação desse contributo fundamental, para que as pessoas possam ter acesso a mais bens e serviços”.

Andreia Catarina Lopes

Fundador



Florentino Alves Rodrigues

Funerária Florentino Alves Rodrigues

A MAIS ANTIGA DO BARREIRO

Agência: Trav. Luís de Camões, 2 Tel.: 21 207 34 58 (Serviço permanente)
(Junto ao Jardim da Colectividade “Os Franceses” e à P.S.P. do Barreiro)

Funerária do Lavradio

Agência: Av. Joaquim José Fernandes, 74 Tel.: 21 203 33 91 - 21 207 34 58 (Serviço permanente)



Discussão Pública – Centro do Barreiro e Mercado 1º de Maio

Reunião com vendedores e Associação de Comerciantes

Estudo “tenta expressar a ideia de um comércio de rua”
“É importante para o Barreiro ter ali um mercado”



Realizou-se, no auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, a primeira reunião entre a Câmara e os vendedores e Associação de Comerciantes do Mercado Municipal 1º de Maio, na qual o presidente da Câmara do Barreiro fez uma breve apresentação das ideias iniciais do projecto do arquitecto catalão, Joan Busquets, para o Mercado e área envolvente, advertindo que as ideias “não são definitivas”.

“Queremos que acompanhem connosco os passos que estão a ser dados”

Na primeira apresentação, aos vendedores do Mercado 1º de Maio, das ideias iniciais do estudo para a construção do Novo Mercado Municipal e na requalificação de toda a zona adjacente, elaborado pela equipa do arquitecto catalão Joan Busquets, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, começou por sublinhar que se tratam de ideias “que não são fechadas nem definitivas” e acrescentou: “Queremos que acompanhem connosco os passos que estão a ser dados”. Nesse sentido, referiu que de dia 14 de Janeiro a 8 de Fevereiro vão ocorrer um conjunto de discussões públicas, ao que sublinhou a reunião de 8 de Fevereiro, que conta com a presença do arquitecto catalão responsável pelo estudo.

3 Pontos fortes no centro do Barreiro

O presidente da Câmara do Barreiro fez uma breve apresentação do estudo, ao que destacou que a ideia assenta na existência de três pontos fortes no centro do Barreiro, que se tratam do Mercado Municipal 1º de Maio, da nova Urbanização do Campo das Cordoarias, que inclui o novo Forum Barreiro, e de um outro que diz ainda não haver certezas quanto à sua localização exacta, mas que será provavelmente na Rua Miguel Pais, junto ao rio. Ainda sobre o projecto para o centro do Barreiro, falou na construção de uma pra-

ça com uma rotunda no final da Avenida Alfredo da Silva, que vai ter ligação ao Largo das Obras, terminando numa outra rotunda, com uma ligação provisória da Quimiparque ao Lavradio. Com a abertura do Forum estimada para Outubro, o presidente da Câmara espera que as obras de arruamento, que incluem as duas rotundas, estejam prontas nessa altura, em finais de 2008.

Estudo “tenta expressar a ideia de um comércio de rua”

Em relação às ruas do centro do Barreiro, diz que o estudo “tenta expressar a ideia de um comércio de rua”, ao que sublinha o alargamento dos passeios da Avenida Alfredo da Silva e acrescenta: “que pas-sam a ter árvores de um lado e do outro”. Do trânsito na avenida diz que continuará a ter dois sentidos, mas que não permitirá estacionamento. Em relação à Rua Miguel Bombarda, refere que está previsto que o passeio seja aumentado, mas apenas de um dos lados, onde também levará arvoredo.

Fachada da Avenida Alfredo da Silva - o elemento que marca o edifício
A respeito do projecto para o Mercado Municipal 1º de Maio, referiu que o estudo aponta para a construção de uma nova fachada, que ficará ligada para a Avenida 1640. Mantendo-se a fachada para a Rua Eça de Queirós e para a Avenida Alfredo da Silva, que vai ser alargada “para que o mercado cresça para os lados”, sublinhou o edil barreirense, que diz ser esse o elemento que marca o edifício, do ponto de vista arquitectónico.

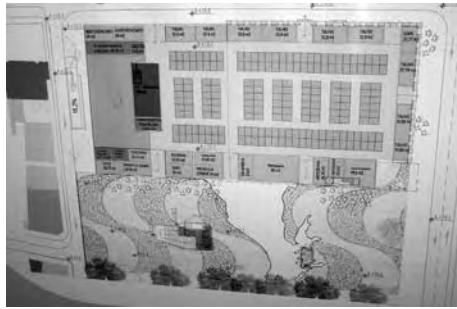
Zona de Serviços não vai incluir Loja do Cidadão por falta de espaço

Entre o Mercado e as árvores, diz estar previsto a inclusão de um elevador para servir as caves de estacionamento. Refere ainda

que o Mercado vai ter ainda uma zona de serviços, que será no primeiro andar, mas advertiu que esse serviço não será a Loja do Cidadão, como já foi falado, uma vez que sublinha não existir espaço suficiente para tal, para essa zona diz que pode vir a admitir uma parte do serviço municipal, ao que salienta: “tem de ter vida própria e ajudar a dar animação à praça”. Junto ao Parque Catarina Eufémia está previsto a colocação de bancos.

Bancas -“Vamos tentar manter a dinâmica de funcionamento onde elas já existem”

Após a apresentação do estudo, os ven-



dedores presentes, que encheram o auditório, colocaram algumas dúvidas, nomeadamente em relação à disposição das bancas no Novo Mercado, ao que o vereador João Soares, responsável pela Divisão de Serviços Urbanos, referiu que esse seria um assunto ainda por definir, não deixando de sublinhar: “tratando-se de um mercado moderno, existem regras que obrigam a um tipo de requisitos técnicos que temos de respeitar” mas, logo a seguir, acautelou: “vamos tentar manter a dinâmica de funcionamento onde elas já existem”. Dando como exemplo o funcionamento dos talhos que têm um horário mais alargado e que por isso dispõem de acessos quer pelo interior, quer pelo exterior do Mercado.

Que “o Mercado funcionasse tipo grande espaço comercial”

Alguns vendedores sugeriram que o elevador estivesse no interior do Mercado e

não no exterior, de modo a facilitar a entrada dos clientes no Mercado, pelo estacionamento. Por sua vez o presidente da Câmara disse poder vir a ser repensada a sua colocação, mas sublinhou: “não sei se será possível”, ao que fez menção ao facto de o Mercado ter um horário restrito, e de o estacionamento não servir apenas o Mercado. E acrescentou que existem aspectos que têm de ser repensados, ao que fez menção aos regulamentos, ao horário e ao funcionamento do mercado. Mas anunciou como ideia geral: “que seja um mercado de qualidade” e acrescentou: “com uma melhoria significativa no serviço à população e aos vendedores”. E expressou ainda a vontade de que: “o Mercado funcionasse tipo grande espaço



comercial, porque só assim é que é atractivo”. Para isso diz ser importante também dar vida à Praça 1640, através da colocação de cafés e de esplanadas voltadas para essa zona.

“É importante para o Barreiro ter ali um mercado”

Um dos vendedores, interrogou se foi feito algum estudo de viabilidade económica para o Novo Mercado, ao que o presidente comentou: “não o fizemos porque não o precisámos de o fazer, partimos do princípio de que estão ali pessoas a viver do mercado”. E justifica as obras, referindo: “sabíamos uma coisa, se o mercado continuasse como estava, fechava daqui a cinco, dez anos” e logo acrescentou: “É importante para o Barreiro ter ali um mercado”.

Mudança para Mercado Provisório prevista para Fevereiro

para A finalizar a discussão, os vendedores quiseram saber quando se iria proceder à deslocação para o Mercado Provisório, nos terrenos junto à Escola Secundária Alfredo da Silva, ao que o vereador João Soares, referiu ter havido atrasos, uma vez que essa mudança estava prevista para Janeiro mas que foi adiada para Fevereiro, esperando que seja feita “o mais rapidamente possível”, sublinhou.

Andreia Catarina Lopes

Jardim de Infância

Baitolas

Aliado à nossa longa experiência em educação, dispomos agora de um equipamento moderno e projectado para uma infância de qualidade.

Rua: Luís de Camões Lote 1
2830 5º António da Charneca

Recepção: 212169358
Direcção: 212169359
Fax: 212169360 | Tlm: 917270556
Website: www.baitolas.pt Email: geral@baitolas.pt

Funerária da Terra Lavradiense

Gerência: Carlos Marques Telm.: 96 808 26 19

Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
Tel.: 212 029 330 Fax: 212 029 339

Governadora Civil visita Bombeiros do concelho do Barreiro

“O Barreiro está bem servido com estas duas corporações”



A Governadora Civil de Setúbal visitou as instalações dos Bombeiros do concelho do Barreiro, uma iniciativa que se insere no âmbito das competências atribuídas aos Governadores Cívicos, em matéria de Protecção Civil. Depois de visitados os quartéis, inclusivamente as futuras instalações dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, na Quimiparque, considerou: “Do meu ponto de vista, o Barreiro está bem servido e não o faço por palavras de circunstância, faço-o com a convicção de que assim o é”.

Bombeiros Voluntários Sul e Sueste – mudança para a Quimiparque prevista para Julho

A visita da Governadora Civil de Setúbal, Eurídice Pereira, teve início pelas actuais instalações do quartel dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste, onde o presidente da Direcção da Corporação, Eduardo Correia, informou que a mudança para as novas instalações na Quimiparque está estimada para o mês de Julho.

Necessidade de um carro de intervenção química

No quartel, o Comandante António Reis referiu que uma das grandes preocupações que os dominam é “o facto de irmos para uma área de risco, sem termos nenhum equipamento de protecção para indústria de risco, química”, ao que adiantou: “vamos herdar os carros dos Bombeiros que lá actuam, mas que já têm cerca de 20 a 30 anos”, referindo-se a três viaturas pesadas do Corpo de Intervenção da Quimiparque e chamou a atenção para a necessidade de um veículo novo destinado à intervenção química.

“Não há dívidas, mas não há capacidade de investimento”

Eduardo Correia sublinhou ainda a falta de apoios que os Bombeiros padecem, ao que referiu que o Barreiro parece ser “o parente pobre” do distrito, em termos de apoios camarário. Sobre a situação da corporação, comentou: “não há dívidas, mas não há capacidade de investimento” e do futuro que se aproxima, comentou: “Temos a esperança que com a mudança física, esta situação mude”.

Necessidade “incontornável” de uma Central de Comunicação nova

Adiantou que está prevista a assinatura de um protocolo com a empresa Tanquipor, uma questão que diz ainda estar a ser analisada mas que poderá rondar uma participação de dois mil e quinhentos a três mil euros, por mês, da empresa, o que Eduardo Correia considera que, ao se concretizar, lhes permitirá “dar alguma capacidade de investimento, a nível de equipamentos”, o que diz ser a maior carência do quartel, agora na fase de mudança. Sublinha ainda a necessidade premente e “incontornável” de uma Central de Comunicação nova, um investimento na ordem dos 40 mil euros. Ainda sobre apoios, a Governadora Civil não deixou de apelar à sensibilidade das empresas para o trabalho feito pelos “soldados da paz”.

Objectivo – que até final de 2008 as obras estejam prontas

De passagem pelas futuras instalações dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste, na Quimiparque, Eduardo Correia explicou que existem dois edifícios que vão servir a corporação, referindo-se a uma primeira instalação com cerca de 430 metros quadrados, onde se irá localizar o Comando, a Direcção e as camaratas de saúde, e sobre a qual adiantou que, da-

das as suas condições, necessita apenas de pequenas obras, o que permitirá que, numa primeira fase, já no Verão o quartel possa passar para esse espaço. Quanto ao outro edifício, que se destina à garagem, oficinas e salão, esse necessita de obras de fundo, mas Conde Araújo, responsável de segurança da Quimiparque, disse estar previsto que as obras estejam terminadas no final de 2008, apesar de a obra poder vir a ser sujeita a concurso.

IC21 – “Ultimamente tem dado algum trabalho”

A visita seguiu-se pelo quartel dos Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública, no qual o presidente da Direcção, Oliveira Soares, referiu que as questões mais preocupantes são, no seu entender, os acidentes da A2 e IC21, e sobre esta última via comentou: “ultimamente tem dado algum trabalho”, ao que sublinhou que o IC21 é “muito utilizado para transportes de mercadorias perigosas”, fazendo menção a um número de três mil pesados que, por dia, circulam na via. Outra preocupação diz ser no Verão com a Mata da Machada, mas sublinha que “nos últimos dois, três anos, com a vigilância a situação tem melhorado”.

“Fase de expectativa” – veículos rebocados pela PSP deixaram de ser colocados no espaço do quartel

Em relação ao acordo tripartido existente entre a Corporação de Bombeiros, a Câmara Municipal do Barreiro e a Polícia de Segurança Pública (PSP) para a cedência de um espaço, com vista ao estacionamento temporário de veículos rebocados pela PSP, o presidente da Direcção do Corpo de Salvação Pública disse estar numa “fase de expectativa”, uma vez que refere que os veículos deixaram de ser colocados nas instalações.

Necessidades

Como necessidades mais premente, Oliveira Soares falou na falta de um veículo ligeiro de combate a incêndios, ao que fundamentou: “Quando as duas Corporações de Bombeiros saem em emergência do Barreiro, o concelho fica desgobernado em termos de combate a incêndio”. Já dispondo de um veículo ligeiro, acrescenta que esses carros são mais rápidos, em caso de urgência, e refere que o que precisam é de adaptar um carro mais velho a essas características, o que diz andar à volta dos três mil euros. Equipas de primeira intervenção foi também uma necessidade apontada pelo presidente, que referiu dispor de apenas 18 assalariados.

“O Barreiro está bem servido com estas duas corporações de Bombeiros”

No final da visita, a Governadora Civil em declaração ao “Rostos”, considerou: “O Barreiro está bem servido com estas duas corporações de Bombeiros”. Dos

Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, referiu que a resolução do problema de instalações, através da cedência de infra-estruturas, por parte da Administração da Quimiparque, é uma boa notícia, ao que expressa: “esse problema está a dois passos de ser resolvido e ainda bem, depois terão de fazer o respectivo apetrechamento, mas no global, parece-me que estão no bom caminho”. E a respeito dos Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública, sublinhou o facto de terem um quartel recente, com três anos e expressou: “Estão relativamente bem apetrechados. É evidente que se pode sempre melhorar, e estou convencida de que se irá melhorar”. Razões que a fazem expressar: “Do meu ponto de vista, o Barreiro está bem servido e não o faço por palavras de circunstância, faço-o com a convicção de que assim o é”.

“Se há coisa que nos pode unir são as questões da protecção civil”

Referiu ainda que, enquanto responsável distrital da política de protecção civil, se sente “com a consciência de uma grande responsabilidade”. E das visitas que tem vindo a fazer pelas Corporações dos Bombeiros do distrito, diz procurar potencializar uma maior proximidade, entendendo que: “se há coisa que nos podem unir, são as questões da protecção civil”. Quanto ao objectivo das visitas, diz ser no sentido de encontrar respostas conjuntas, “porque este trabalho tem de ser em rede e não de costas voltadas”, advoga. E na área da Protecção Civil, considera que o distrito de Setúbal “tem, pelas suas características sociais, económicas e sísmicas, responsabilidades acrescidas em relação a muitos outros”.

“Pela primeira vez em cinco anos, a protecção civil é contemplada nos Quadros Comunitários de Apoio”

Ainda no distrito, sublinhou a necessidade de Alcácer do Sal ter um quartel de Bombeiros novo, uma questão que comenta: “as portas estão abertas para que isso se venha a verificar, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), se a autarquia e os bombeiros apresentarem candidatura”. Questão que a leva a sublinhar: “Pela primeira vez em cinco anos, a protecção civil é contemplada nos Quadros Comunitários de Apoio” e, nesse sentido, refere que os Bombeiros, os Municípios e a Autoridade Nacional de Protecção Civil têm, pela primeira vez, a possibilidade de se poderem candidatar a fundos de apoio comunitários “para adquirirem equipamentos, para a formação e inclusive para a actualização de planos de emergência”, realçou.

Andreia Catarina Lopes

Bloco de Esquerda – “100 anos de lutas. O outro lado da CUF” É essencial que a memória não se apague



No GAC – Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, no concelho da Moita, realizou-se mais um dos colóquios, promovido pelo Bloco de Esquerda, no âmbito da iniciativa “100 anos de lutas. O outro lado da CUF”.

Esta iniciativa foi promovida no contexto das comemorações do centenário da presença da CUF no Barreiro, teve como tema: “A CUF E A REVOLUÇÃO DE ABRIL”. A realização do Colóquio, no dia 18 de Janeiro, como referiu Mariana Aiveca, “não foi uma coincidência”, porque a iniciativa teve igualmente, como objectivo assinalar “mais um aniversário da Greve Geral Insurreccional do 18 de Janeiro de 1934.”

Aliás Mariana Aiveca, deputada do Bloco de Esquerda, eleita pelo distrito de Setúbal, sublinhou, igualmente, que também não foi coincidência o facto desta iniciativa ser realizada na Baixa da Banheira e no Ginásio Atlético Clube, porque aquela associação está intimamente ligada às memórias da resistência e da luta antifascista.

Ginásio uma escola de cidadania, um espaço de liberdade

A abrir esta iniciativa do Bloco de Esquerda, registou-se um momento musical, com a participação do Grupo Musical Vozes da Planície que proporcionou um reencontro com os cantares do Alentejo

João Madeira, historiador, recordou que o “Ginásio mais que uma escola formal, foi uma escola de cidadania, um espaço de liberdade”.

Na sua intervenção, evocou diversos episódios que marcaram o dia 18 de Janeiro de 1934, no Barreiro, Marinha Grande, Lisboa, Silves e Vila Real de Santo António, acções que visavam sabotar centrais telefónicas, ocupar edifícios públicos, corte de vias férreas, de forma a que a “Greve Geral” se “adquirisse uma dimensão insurreccional.”

Jornada de heroísmo dos trabalhadores portugueses

João Madeira, salientou que este movimento de 18 de Janeiro de 1934, “foi um movimento revolucionário de raiz operária”, que visava “o derrube do regime”. Sublinhou que a repressão que se abateu sobre os revolucionários, um pouco por todo o país, originou mais de 700 prisões,

32 das quais ocorreram no Barreiro, com a posterior transferência dos revolucionários, anarquistas e comunistas, para as prisões do Tarrafal.

João Madeira, salientou que é essencial que “a memória não se apague” que não se queira dar a ideia que “o fascismo não existiu”.

Na sua intervenção, referiu que evocar a data de 18 de Janeiro de 1934 é recordar que este dia foi “uma jornada de coragem, de independência e de heroísmo dos trabalhadores portugueses”.

Memórias do Ginásio em 1969

Álvaro Monteiro, ex-dirigente do MDP/CDE do Barreiro, e Deputado deste partido na Assembleia Constituinte, recordou que naquela sala – do Ginásio – “há 39 anos fez-se um dos maiores comícios da CDE, com mais de 3500 pessoas”.

Recordou que no palco estava um membro da GNR e que os candidatos da CDE estavam proibidos de falar na censura, na Guerra Colonial ou da PIDE.

A sala, recordou, “estava repleta, todos em pé”, referindo Álvaro Monteiro: “Perguntei: “Acha que se deve falar da Guerra Colonial? A resposta foi fala, fala...”

CDE era um movimento de massas e de base

Álvaro Monteiro referiu os movimentos que se opunham ao regime fascista, sublinhando as características específicas da CDE, que nascia da base, num movimento que se alastrou por todo o país – “Não havia donos do movimento. Existiam re-

presentantes do Movimento, eleitos na base”.

“Era um movimento de massas e de base” – sublinhou Álvaro Monteiro.

Recordou que a CDE defendia que “a democracia só era possível após o derrube do fascismo”, mas que existiam outros movimentos de oposição que pensavam o contrário, referindo a CEUD, liderada por Mário Soares.

CDE venceu as eleições no Barreiro

Álvaro Monteiro, recordou que nas eleições de 1969, a CDE venceu as eleições no Barreiro com 61% dos votos, venceu igualmente na Baixa da Banheira e em Alhos Vedros.

Na sua intervenção recordou os acontecimentos de Maio de 1970, com manifestações na Baixa da Banheira e Barreiro, lendo um relatório de um “denunciante” da PIDE, infiltrado na CDE.

Nesta manifestação participaram, segundo o Relatório da PIDE, mais de 5000 pessoas.

A manifestação foi reprimida pela GNR, com os seus esquadrões a cavalo do Barreiro e reforços vindos de Évora.

O Distrito de Setúbal foi massacrado

Recordou que, após as eleições de 1969, a CDE pretendeu continuar a sua actividade, sendo, para tal, criado o MOD – Movimento de Oposição Democrática, sobre o qual foi exercida uma forte repressão.

“O distrito de Setúbal era muito politizado. A população tinha muita força, energia e capacidade reivindicativa” – recordou Álvaro Monteiro.

Álvaro Monteiro, na sua intervenção deu relevo às intensas ligações entre os monopólios, a CUF e o regime político – “o poder económico e o poder político eram indissociáveis.”

Na sua opinião, o regime quis sempre “castigar o Distrito de Setúbal”, e, salientou que, após o 25 de Abril, “o Distrito de Setúbal foi massacrado”, porque, disse, “continuou a ser reivindicativo”.

Situações semelhantes às que existiam em 1969

Na sua intervenção Álvaro Monteiro, recordou que o Congresso da Oposição Democrática, realizou-se em Aveiro, em Abril de 1973, no qual participaram militares, e, um ano depois, aconteceu o 25 de Abril. A finalizar a sua intervenção Álvaro Mon-

teiro, referiu que na situação actual em Portugal, “há situações semelhantes às que existiam em 1969 e em 1973”.

“Há situações que não são muito diferentes das que existiam antes do 25 de Abril” – salientou, dando relevo à subordinação do Poder Político ao Poder Económico.

“Se nós fomos capazes de fazer isto...”

Luis Morgado, salientou que a maior organização de intervenção social actualmente no nosso país é a CGTP- Intersindical Nacional, que é fruto de “uma vivência unitária”.

Recordou que quando se fizer, um dia a história do Tratado de Lisboa, não será ignorado a grande manifestação que decorreu no dia 18 de Outubro, em Lisboa.

Luis Morgado recordou as condições de vida dos trabalhadores antes do 25 de Abril, que contribuíram para “fazer uma cultura”.

Recordou que os trabalhadores lutaram para ter “horas de trabalho” e “ horas de lazer”, acrescentando que, nos dias de hoje – “isso está a ser posto em causa”.

Na sua intervenção, recordou as lutas dos operários, os frutos alcançados com essas lutas, e, neste contexto perguntou: “Se nós fomos capazes de fazer isto...porque estamos nesta situação?”

“Na procura de uma vida melhor...”

Mariana Aiveca, deputada do Bloco de Esquerda, eleita pelo Distrito de Setúbal, recordou que um dia, no ano de 1957, veio viver para a Baixa da Banheira, como vinham muitos do Alentejo – “na procura de uma vida melhor”.

Recordou a vida dos páteos na Baixa da Banheira, as lutas na Escola Alfredo da Silva, e recordou que foi, no Ginásio que um dia – “Ouvi falar pela primeira vez em fascismo e ouvi falar em Guerra Colonial”.

Mariana Aiveca recordou as lutas, as greves, as bandeiras vermelhas das lutas operárias, muitas memórias que conduziram ao 25 de Abril.

“Já fizemos tantas coisas” – sublinhou a deputada do Bloco de Esquerda, deixando para que não se esqueçam as lutas do passado e uma palavra de esperança no futuro.

Recordar António Coelho

Joaquim Raminhos, Vereador do Bloco de Esquerda na Câmara Municipal da Moita, recordou António Coelho, “grande dirigente desta casa” e salientou que a história da “Escola do Ginásio ainda está por fazer”.

Staline, primeiro presidente da Câmara Municipal da Moita, após 25 de Abril, na Comissão Administrativa, recordou os tempos de “poder local”, o movimento das Comissões de Moradores, que deram um importante contributo para transformar e melhorar a vida no concelho da Moita.

“Encontrei uma dívida de 45 mil contos e deixei a Câmara com uma dívida de 28 mil contos, e muita obra feita” – sublinhou. Seguiu-se um período de debate e reflexão tendo como temática central – “A CUF e Revolução de Abril”.

